

# **A RELAÇÃO CAMPO-CIDADE EM MACAÚBAS-BA. ENTRE A HOMOGEINEIZAÇÃO, A OPOSIÇÃO E A DIFERENCIAÇÃO.**

**Fátima Crislaine Batista Rocha<sup>1</sup>**  
Graduanda em Geografia/UESB  
E-mail: [fau.geo@hotmail.com](mailto:fau.geo@hotmail.com)

## **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho busca debater a complexidade da relação campo-cidade no contexto da urbanização atual, com base em três planos distintos: da homogeneização, da diferenciação e da oposição. Termos, esses que refletem as contradições que sustentam o modo de produção capitalista, expressas nas relações sociais e nas mudanças espaciais. Trata-se de desenvolver uma discussão acerca da expansão da urbanização, afirmar a luta de classes inserida nesse contexto e evidenciar o modo de vida característico do urbano e do rural da relação campo-cidade em Macaúbas, pequeno município do estado da Bahia.

## **METODOLOGIA**

Por possuir caráter qualitativo, este trabalho utilizou do acervo teórico do método materialismo histórico e dialético para compreender as contradições da lógica capitalista que influenciam na complexidade da relação campo-cidade, e teve por base de desenvolvimento as leituras de Carlos (2004) e Lefebvre (1991). Assim, no intuito de dar suporte a esse arcabouço teórico, houve a coleta de dados municipais que auxiliou na investigação concreta e real de Macaúbas.

## **DISCUSSÕES**

Por se tratar de um processo contínuo, a urbanização tem se expandido e gerado modificações no espaço e nas relações sociais. O que se tem observado é que as mudanças no processo de urbanização adentram nas pequenas cidades e rebatem na complexidade da relação campo-cidade, seja homogeneizando, diferenciando e/ou

---

<sup>1</sup> Graduanda em licenciatura plena em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB e membro do Grupo de Pesquisa Urbanização e Produção de Cidades na Bahia, sob a orientação do Prof. Dr. Janio Santos.

negando o urbano e o rural. Esses aspectos servem como base para o entendimento do modo de produção capitalista.

A princípio, nesse modo de produção, a sociedade cria um “fetiche pela mercadoria”. Assim, pessoas de diferentes classes sociais vivem do/para o consumo, impelidas a incorporar um padrão de vida que o sistema impõe como necessário para serem aceitas na conjuntura dominante. Nesse caso, campo e cidade parecem se assemelhar.

Por outro lado, a urbanização, imbricada ao modo de produção capitalista, está articulada aos interesses econômicos e políticos da classe dominante, que concentra um capital que não está ao alcance da massa populacional e, frente a esse processo, aguça a necessidade de sobrevivência num espaço estratégico, privado e visado ao consumo. Trata-se da desigual distribuição de renda que vem a gerar a luta de classes na cidade e no campo. Nesse contexto, esses dois mundos, rural e urbano, parecem se opor, e revelam a separação entre o que é “desenvolvido e artesanal”, entre o que é “técnico e humano”, entre o que é “moderno e atrasado”. Nessas simplificações percebe-se que a cidade nega o campo e o campo nega a cidade.

Para além desses dois aspectos, um terceiro plano parece também se revelar – o da diferenciação - que está relacionado à alteridade existente nos modos de vida rural e urbano, na distinção entre a cidade e o campo, o que não deixa de implicar a complementaridade existente entre ambos.

Esses elementos complexos existentes na relação campo-cidade podem ser observados num pequeno município do estado da Bahia – Macaúbas, situado no Território de Identidade de Paramirim - o qual apresenta uma interrelação forte entre o campo e a cidade, correlacionando-se em um movimento indissociável, no intuito de pensar o que marca essa relação diante das transformações decorrentes do processo de urbanização. Assim, a expectativa é que essa discussão teórica esclareça a realidade de Macaúbas.

## **REFERÊNCIAS**

CARLOS, A. F. A. A questão da cidade e do campo. Teorias e políticas. **Mercator**, Fortaleza-CE, v. 5, p. 8-13, 2004.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Moraes, 1991.